

00:00;00

Glendha Ramos - Secretária de Mesa e Mediadora:

Primeiramente, boa noite, senhoras, senhores e autoridades presentes. Esta é a audiência pública de número 01/2016, que tem por finalidade oferecer informações, esclarecer dúvidas e permitir o posicionamento da população do entorno do empreendimento que é objeto desta audiência, que se trata da instalação de correias transportadoras, sob a responsabilidade da empresa AGTL - Armazéns Gerais Terminal Ltda. Agradeço a presença das autoridades Marcos Furuzawa, Secretário de Urbanismo, Lourenço Fregonese, Diretor Comercial da APPA, Thyago Giamberardino, 1º Tenente do Corpo de Bombeiros, Eronilde Cunha, representante do 9º Batalhão de Polícia Militar do Estado do Paraná, e o Secretário Juliano Elias... apresentador...? De obras. Nesta audiência, será apresentado o Estudo de Impacto de Vizinhança - EIV, de acordo com o Art. 43 da Lei 2557/2001, do Estatuto das Cidades e Lei Complementar Municipal 60/2007 (PDDI), e Lei Nº 2.822/2007.

LEI Nº 10.257, DE 10 DE JULHO DE 2001

CAPÍTULO IV

DA GESTÃO DEMOCRÁTICA DA CIDADE

Art. 43. Para garantir a gestão democrática da cidade, deverão ser utilizados, entre outros, os seguintes instrumentos:

I – órgãos colegiados de política urbana, nos níveis nacional, estadual e municipal;

II – debates, audiências e consultas públicas;

III – conferências sobre assuntos de interesse urbano, nos níveis nacional, estadual e municipal;

IV – iniciativa popular de projeto de lei e de planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano;

Primeiramente, eu gostaria de lembrar que, após a composição da mesa e abertura dessa audiência pública, que será realizada pelo presidente da mesa, teremos a exposição do objeto do empreendimento e do Estudo de Impacto de Vizinhança - EIV. Posteriormente, daremos um intervalo de 15 minutos, que é o tempo disponível para que os senhores se inscrevam com as moças da recepção e formulem as perguntas de forma escrita. Os senhores que desejarem fazer perguntas de forma oral, também deverão se inscrever. É importante lembrar que esta é a oportunidade para se fazer os questionamentos. As perguntas orais terão o tempo de 3 minutos, cronometrados com direito a réplica e tréplica.

Então, vamos à composição da mesa. Primeiramente, chamaremos o Secretário Municipal de Urbanismo e Gestão Fundiária, Marcos Furuzawa. Chamamos, agora, o representante da empresa AGTL - Armazéns Gerais Terminal Ltda., João Paulo Barbieri. Eu convido a fazer parte, também, da mesa de autoridades o senhor Lourenço Fregonese, representante da APPA. Como representante da plenária, convido o Sr. Eronilde Cunha, 3º Sargento da PM. E eu, Glendha Ramos, serei a secretária da mesa.

Com a mesa já composta, eu lhes informarei os procedimentos da audiência pública, segundo legislação municipal.

1 - Do objetivo

A audiência Pública tem o objetivo a oferecer informações, dirimir dúvidas e permitir o posicionamento da população sobre o Estudo e Impacto de Vizinhança – EIV, em atendimento ao disposto no artigo 43 da Lei 10.257/01 (Estatuto das Cidades), e da Lei Complementar Municipal nº 60/2007 (PDDI) e Lei nº 2822/2007.

O conteúdo do EIV encontra-se disponível para consultas no edital da Secretaria Municipal de Urbanismo e Gestão Fundiária.

A solicitação de cópia integral ou parcial do EIV deve ser encaminhada por escrito, devidamente protocolado no PROTOCOLO GERAL DA SEMAD, que deverá encaminhá-lo à Secretaria Municipal de Urbanismo e Gestão Fundiária, responsável pelo repasse do mesmo para análise e parecer do coordenador, que será responsável pela reprodução do material, a expensas do requerente.

2 - Da participação e credenciamento

A participação é garantida a todo cidadão, morador da cidade de Paranaguá, através da presença no evento e do encaminhamento de considerações, e proposições por escrito, observando os termos deste Regulamento.

O registro de presença dos participantes será realizado no local do evento, 1 hora antes e até 30 minutos após o início dos trabalhos (que é o que se dará aqui), mediante apresentação de documento de identificação.

Considerações e proposições poderão ser encaminhadas por todo cidadão maior de 16 anos de idade, apresentadas por escrito, com redação clara e devidamente justificada e protocolizada a partir da data de publicação do edital junto a SEMUR, mediante apresentação de documento de identificação com foto, até dia anterior a realização da audiência pública.

Todas as considerações e proposições protocolizadas nos termos deste Regulamento serão analisadas pelo corpo técnico da Câmara Técnica do Conselho Municipal de Urbanismo, independente de sua apresentação oral.

Informações adicionais sobre a dinâmica dos trabalhos da audiência pública poderão ser obtidas na Secretaria Municipal de Urbanismo e Gestão Fundiária – SEMUR, localizado na sede da Prefeitura Municipal de Paranaguá.

3- Dos procedimentos da audiência pública

Esta audiência pública será composta de três fases, permitindo a abordagem de todo o conteúdo do EIV. São elas:

- 1ª fase, que é esta que está sendo realizada agora, a abertura da audiência pública;
- 2ª fase, a fase que apresentaremos posteriormente, que é a apresentação do EIV, pelo representante do empreendedor;
- e a 3ª fase, encerramento da audiência pública.

1ª Fase: Abertura da audiência

- Registro de presenças: 1(uma) hora antes e até 30 (trinta) minutos após o início dos trabalhos.

- Abertura: pronunciamento do Secretário Municipal de Urbanismo e Gestão Fundiária ou seu representante, na qualidade de presidente da mesa coordenadora da Audiência.
- E a terceira, Instalação dos trabalhos: formação da mesa coordenadora da Audiência Pública, composta pelo Secretário Municipal de Urbanismo e Gestão Fundiária, ou seu representante devidamente nomeado, na qualidade de presidente, um representante do empreendedor, um representante da plenária da audiência, um secretário (a) de mesa que será responsável pela lavratura da ata. A escolha do representante da plenária dar-se-á por indicação dos demais membros da plenária ou sorteio entre as entidades presentes.
- Quarto, apresentação preliminar da audiência e leitura do regulamento da audiência pelo presidente da mesa coordenadora ou seu preposto.

2ª Fase: Apresentação do Estudo de Impacto de Vizinhança - EIV

O representante do empreendedor fará a apresentação do EIV, na qual será facilitada a compreensão por linguagem acessível e ilustrada, de modo a possibilitar o entendimento das vantagens e desvantagens, bem como as consequências da implantação do empreendimento, que deverá seguir as seguintes etapas:

- Primeira, exposição: apresentação de justificativas e demais aspectos relevantes do Estudo de Impacto de Vizinhança pelo representante do empreendedor.
- Colocação da matéria em quatro blocos: caracterização do empreendimento, vantagens e desvantagens do empreendimento, consequências da implantação e medidas mitigadoras. O tempo máximo para apresentação será de 60 minutos, distribuídos entre os quatro blocos.
- E a manifestação dos participantes: qualquer participante, obedecida a ordem de inscrições, poderá solicitar esclarecimentos sobre a exposição. As inscrições ocorrerão durante a exposição de cada bloco, encerrando-se ao final da apresentação.

- Esclarecimentos: a equipe técnica da Câmara Técnica do Conselho Municipal de Urbanismo oferecerá esclarecimentos às manifestações realizadas, quando solicitado.
- Manifestações: o autor de considerações ou proposições, protocolizadas por escrito nos termos deste regulamento, poderá realizar a apresentação oral das mesmas, no tempo máximo de 3 minutos, sem permissão de apartes, obedecida a ordem de inscrições e limitando-se o tempo total máximo de 30 minutos. As inscrições ocorrerão durante as exposições referidas no item anterior.

E a 3ª fase (e última): Encerramento da Audiência Pública

O encerramento da reunião será realizado pelo presidente da mesa coordenadora após, no máximo, 3 horas da abertura da Audiência, podendo ser antecipado ou prorrogado a critério da Coordenação, ouvidos os presentes.

Agora, eu passo a palavra ao presidente da mesa, o secretário municipal de Urbanismo e Gestão Fundiária, Sr. Marcos Furuzawa. Ele fará a abertura da audiência pública.

00:12;55;28

Marcos Furuzawa - Secretário Municipal de Urbanismo e Gestão Fundiária:

- Alô?! Boa noite a todos, agradeço a presença de todos neste evento e declaro aberta essa sessão pública solene, sessão pública de apresentação de EIV da empresa AGTL.

00:13;25;16

Glendha Ramos - Secretária de Mesa e Mediadora:

- Passo a palavra ao Sr. Lourenço Fregonese para apresentação e considerações.

00:13;35;57

Lourenço Fregonese - Diretor Comercial da APPA (Associação dos Portos

de Paranaguá e Antonina):

- Boa noite a todos. Dra. Priscila, boa noite. É... comunidade portuária. É muito importante o que nós estamos discutindo aqui, hoje. É um sonho da comunidade portuária há mais de 30 anos. Essa obra já devia estar concluída. E é muito importante que empresas ainda acreditem no potencial da cidade de Paranaguá e do porto de Paranaguá. Nós, como autoridade portuária, só temos que agradecer ao empenho, ao investimento, que a AGTL está fazendo para o município de Paranaguá, para a cidade de Paranaguá e para o Brasil. Então, que a gente tenha uma... uma sessão profícua, decisiva, e que Paranaguá ande, porque nós estamos precisando, realmente, que Paranaguá ande. Muito obrigado, boa noite. E vamos ao trabalho, gente.

00:14;33;19

Glendha Ramos - Secretária de Mesa e Mediadora:

- Passo a palavra ao Sr. Eronilde Cunha, 3º sargento da PM, para apresentação e considerações.

00:14;45;39

Eronilde Cunha - Representante da plenária:

- Estou aqui representando o comandante do batalhão, Sr. Coronel Nivaldo Marcellus, para realizar todo o apoio na área de segurança que a empresa AGTL necessitar, né?! Estamos aí nas condições, hoje, de poder contar com poucas viaturas, mas, na realidade, o serviço continua eficiente. O diretor aqui do Porto, ele pode afirmar para vocês que a segurança dos caminhoneiros que chegam a Paranaguá continuam em boas mãos. E que eles podem se sentirem privilegiados com a Polícia Militar do Estado do Paraná. Agradeço.

00:15;32;28

Glendha Ramos - Secretária de Mesa e Mediadora:

- Passo a palavra ao Sr. João Paulo Barbieri, representante da empresa AGTL.

00:15;40;55

João Antonio Barbieri - Representante da Empresa AGTL:

- Bom, boa noite a todos. Agradecer a presença de cada um que está aqui pra escutar, e debater, e colaborar no que for de interesse na apresentação desse estudo de impacto de vizinhança que foi feito com bastante estudo. Tenho... nossa equipe trabalhou arduamente para fazer o estudo e demonstrar com bastante... é, com bastante tranquilidade pra vocês os impactos, eventuais impactos que possam acontecer nessa obra, as medidas que vão acontecer - mitigadoras, e o resultado que a gente vai alcançar com essa... com essa obra. Então, mais uma vez, meu obrigado a todos que estão dispendo o seu tempo pra estar aqui e discutir um pouco sobre Paranaguá e sobre as ações que estão sendo feitas na cidade.

00:16;27;19

Glendha Ramos - Secretária de Mesa e Mediadora:

- Agradeço as considerações dos senhores e aproveito para agradecer a presença das demais autoridades, empresários, representantes da sociedade civil que estão presentes nesta audiência pública.

E, agora, eu convido os senhores a desfazer a mesa para assistir à exposição do projeto pelo representante da AGTL e membro da consultoria técnica que elaborou o estudo. O representante da empresa, que apresentará, sucintamente, quem é a AGTL, é o Sr. João Paulo Barbieri.

00:17;22;08

João Antonio Barbieri - Representante da Empresa AGTL:

- Bom pessoal, apresentando um pouco melhor a AGTL, ela é uma empresa que opera, atua em Paranaguá desde 1991. Já são mais de 25 anos que a empresa atua em Paranaguá. A atividade dela: ela é um terminal

portuário e, basicamente, recebe, armazena e expede grãos (granéis sólidos) para exportação. Quais granéis? Soja, milho e trigo. Na empresa, hoje, a gente tem 16 funcionários diretamente atuando e mais de 60 funcionários envolvidos indiretamente na empresa. É, nós últimos... Apenas alguns números de referência: nos últimos 6 anos, a empresa foi responsável por embarcar mais de 4 milhões de toneladas. Então, o acumulado nos últimos 6 anos supera os 4 milhões de toneladas. É... para vocês terem uma ideia, do que a empresa contribui, nos últimos também, usando como referência os últimos 6 anos, a empresa foi responsável também por recolher mais de R\$ 17 milhões em impostos. É, e aí... um pouquinho de informações sobre a empresa e aí a gente passa agora a apresentar o que que é o empreendimento e os impactos.

Deixa eu apresentar, iniciar, aqui, pra vocês um vídeo que vai mostrar bem didaticamente como vai funcionar a nova esteira, a futura esteira complementar. Só pra vocês terem é... já uma primeira ideia de como é que vai ser essa nova esteira desenvolvida.

00:21;23;05

Glendha Ramos - Secretária de Mesa e Mediadora:

- Convido, agora, o Sr. eng. Fernando de Barros, que fará a apresentação do estudo. Aproveito para agradecer a presença da Sra. Fabiana Cruz Pontes Rodrigues, que está representando o Núcleo Regional de Educação. Agradeço, também, a presença das senhoras Sandra Neves e Sandra do Dorinho. O Sr. engenheiro Fernando apresentará o Estudo de Impacto de Vizinhança para a implantação da esteira da AGTL - Armazéns Gerais Terminal Ltda.

00:23;40;49

Fernando de Barros - Consultor Ambiental:

-Alô, alô. Bom, boa noite a todos. Meu nome é Fernando de Barros. Eu sou engenheiro civil. Depois de construir mais de 30 anos da minha vida sem precisar de EIV, Estudo de Impacto de Vizinhança. É, há 10 anos fiz um MBA na área ambiental, de Planejamento e Gestão Ambiental, porque eu percebi a

dificuldade dos empreendimentos imobiliários acontecerem em função da legislação ambiental. Depois, eu fiz um mestrado em Engenharia de Edificações e Saneamento e comecei a me focar. Parei a parte de construção e passei a focar mais na área de ajudar os empreendimentos a se viabilizarem em função das novas legislações, principalmente do estudo de impacto de vizinhança. Hoje, na nossa empresa, nós já elaboramos e aprovamos quase 150 estudos de impacto de vizinhança pelo Brasil todo, em várias capitais. Destaco deve ter o, em Goiânia, da Odebrecht, a fábrica da Jac Motors, em Camaçari, na Bahia, é... dezenas de lojas do Carrefour espalhadas pelo Brasil, entre outros. O Estudo de Impacto de Vizinhança, eu me lembro quando ele foi... é, tava no Congresso pra ser votado. Isso foi no ano 2000 mais ou menos. Eu me lembro que o diretor da companhia em que eu trabalhava falou assim: "Isso é uma maluquice... de ter que ouvir os vizinhos aí das minhas obras. Daqui a pouquinho, nós não vamos conseguir fazer mais nada, né?!". O diretor falava assim na época. Mas, depois que a gente veio a conhecer, realmente, como que é a legislação, nós passamos a perceber que aquela forma de construir de antigamente não tem mais espaço nos dias de hoje, né? Nós não podemos pensar só em fazer o empreendimento e os impactos que fiquem para a prefeitura, ou fiquem com os vizinhos. Né? A legislação, ela veio pra, justamente, procurar conciliar o interesse de construir e o interesse da vizinhança. É preciso, de alguma forma, conciliar. E o EIV tem, justamente, o Estudo de Impacto de Vizinhança tem esse objetivo de conciliar os interesses. Porque impacto todos nós geramos, né? Se a gente vai no mercado comprar comida pra nossa casa, nós vamos gerar impacto, porque vai ter resíduos e assim por diante. Mesmo na nossa casa, consumimos água no banheiro. Isso tudo gera impacto. Então, nós temos que encontrar forma de minimizar os impactos.

No caso do... desse estudo aqui, que nós fomos contratados, o Estudo de Impacto de Vizinhança da esteira da AGTL, é... nós trabalhamos com uma equipe de cerca de 7 profissionais - é uma equipe multidisciplinar. Trabalhou, aí, quase 60 dias nesse trabalho, porque cada profissional vê o seu aspecto. Cada um vê um lado do problema. Se um engenheiro civil for fazer um *briefing* sozinho, ele vai ver mais a parte do engenheiro, né. Se você tem um engenheiro ambiental, se você tem um geógrafo e assim por diante, um

advogado que tem que ver a Legislação, cada um vê um aspecto. Por isso que é importante a equipe multidisciplinar.

Bom, a AGTL já foi apresentada. A nossa empresa é a Master Ambiental Ltda. Tem sede em Londrina, no Paraná, e eu já lhe apresentei. Bom, a caracterização do empreendimento, o objeto do estudo, trata da interligação da AGTL ao corredor de exportação, que será feito através de construção de uma segunda linha de expedição desde a empresa até o novo eixo principal comum do corredor do complexo de exportação da APPA. A correia tem cerca de 700m de comprimento; 5,33m de altura; 3,65m de largura e uma velocidade, ou uma capacidade, de 2000 ton./h. O trajeto cruza a Av. Coronel José Lobo e segue pela rua Soares Gomes até o eixo comum do corredor de exportação. Aqui, tá mostrando, de certa forma, em verde ali. A empresa tá em laranja e em verde, ali, a esteira que já foi mostrada no vídeo anterior. Ela vai funcionar 24 horas; 16 funcionários diretamente na operação, com a demanda de descarregamento de área atual de 1300 ton., e futura de 7000 ton. Né?! A agricultura está salvando o Brasil aí, né? O nosso PIB não foi pior porque a agricultura... Tudo caiu, menos a agricultura, né? E o nosso porto, aqui, ele tem um papel importante nisso. A produção atual do empreendimento de 500 ton./h, e a futura de 2000 ton./h, perfazendo uma capacidade máxima de 3500 ton./h.

A primeira coisa que a gente faz num EIV é, justamente, compatibilizar o projeto com a Legislação Municipal, né? O empreendimento está atendendo à Legislação? É a primeira coisa. Então, muitas vezes, as pessoas chegam pra nós e falam assim: "eu quero fazer um EIV do barracão, eu quero fazer isso". Aí, você vai ver, o Plano Diretor não permite aquela instalação naquele lugar, né?! Então, já começou errado. No caso, aqui, a Legislação foi atendida através do... de acordo com a Lei Complementar, né?! Ela está numa Zona de Interesse Portuário e a Legislação permite a viabilidade do empreendimento.

Ela... a administração da área na qual o empreendimento é instalado é denominada Porto, organi... organizando e tida sob responsabilidade da Administração dos Portos, da APPA, né?! Justamente, cabe à APPA permitir o uso do espaço aéreo sobre a rua Soares Gomes, na qual foi cedida a primeira assinatura entre as partes no contrato de passagem em 25/2013. Nós temos a linha, ali, de Maria, né, a Linha de Marinha. Uma parte ali é da prefeitura, uma parte é com o porto. Existe uma legislação na Lei Municipal de 2008 que

autoriza a empresa AGTL a, justamente, usar o espaço aéreo, sobre esse uso do bem de uso comum do povo, justamente pra passagem aérea sobre a rodovia. E, sobre esta, a rua, né?! E, ali, tá o decreto mostrando que eles têm essa autorização pra fazer essa passagem.

O projeto são correias transportadoras executadas em galerias metálicas, fechadas, duplas. Recebe elevadores entre os silos e alimenta as torres de transferência. A parceria será executada em grelha galvanizada, forro com largura de 1 x 800mm, com telha de fechamento lateral e cobertura de alumínio. Sustentado por pilares de apoio e torre de concreto. No trecho inicial, será executada acima da existente. Posteriormente, seguirá ao lado da esteira já instalada. Aqui, então, é parte da... são imagens da apresentação que foi feita aqui para os senhores pelo vídeo que o João Paulo apresentou.

Bom, aqui tem detalhes da descrição do projeto. Isso aqui que está sendo apresentado é um resumo, né, das partes mais importantes do Estudo de Impacto de Vizinhança que, inclusive, está à disposição, acho, aqui na... tá à disposição aqui... tá à disposição pra quem quiser consultá-lo, né?! Aqui, fala sobre a largura, a altura, né, sobre detalhes técnicos da esteira.

Os caminhões de transporte de grãos que chegam a Paranaguá devem entrar pelo Pátio, no Pátio de Triagem e aguardar para direcionarem a um silo de armazenagem, no caso de descarga da AGTL, a qual direciona a carga para um navio através de correias aéreas. O trajeto instituído pela AGTL segue pela Avenida Ayrton Senna da Silva, virando à direita na Avenida Coronel José Lobo, à direita na Rua Soares Gomes e à direita na Rua Manoel Bonifácio. Os caminhões, então, ficam no pátio de triagem e a empresa chama na medida que está no momento da descarga.

Foi feita uma adequação, está sendo feita... vai ser feita uma adequação interna na empresa, de forma a minimizar o impacto do aumento do número de caminhões, porque, se você, hoje, tem um movimento no número de caminhões X, vai ter um fator "movimento" maior e é preciso, de alguma forma, minimizar esse impacto. Nós vamos falar, inclusive, isso à frente. Então, eles fizeram de uma forma que você tenha ali, através de um acesso, ali tem a balança, depois você tem ali... no local tem três, três caminhões ali estacionados. Eles vão passando. Se você observar, nós temos ali, é... mais de dez posições de caminhões. Isto é, os caminhões vão chegando, vai pra

balança, vai pra aquela área de espera ,vem vindo, vai pra moega e, depois, eles saem. Então, apesar do aumento do número de caminhões, isso foi mitigado através desse acesso interno que eles fizeram, de tal forma que o caminhão vieram dez caminhões, eles entram; vão fazendo a posição; descarregou; saiu. Na medida que sai o último, eles, então, avisam no pátio de descarga pra poder vir mais dez caminhões. Então, dessa forma, ficou uma solução muito boa para mitigar esse impacto de caminhões.

O empreendimento deve atender o disposto de ao menos duas vagas para veículos de passeio. Ressalta-se que o empreendimento apresenta apenas 16 funcionários considerando os três turnos, dessa forma, aproximadamente cinco funcionários por turno. E a reforma não demandará aumento no número de funcionários, dessa forma, 2 vagas atenderiam o empreendimento. Claro que, durante a obra, vão ter em... empregados das empresas que vão fazer o trabalho, mas isso aqui, falando da base da operação.

Para os caminhões, conforme já citado, o empreendimento comportará sete caminhões estacionados internamente, excluindo o caminhão que estará na balança, seu posterior e anterior. Dessa forma, o empreendimento terá capacidade para abrigar nove caminhões. É a forma de mitigar o impacto.

O empreendedor estima que com as adequações físicas com novos tombadores a carga recebida será de 7.500 toneladas por dia, ao longo de 24 horas, representando cerca de 200 caminhões por dia. Desta forma, para efeito de cálculo, foi considerada distribuição dos caminhões durante 18 horas, buscando identificar uma situação real crítica. Assim, serão considerados 11,11 caminhões/hora que, equalizados como veículo de passeio, representam um acréscimo de 27 caminhões no horário pico da cidade. Foi feita a contagem de tráfego para você poder equalizar de acordo com o Código Brasileiro de Trânsito.

Bom, aqui, são exigências do Estudo de Impacto de Vizinhança, em que você tem que fazer uma caracterização do meio físico, né? Algumas vezes, certas caracterizações não são irrelevantes pra aquele povo, pra aquele empreendimento, mas, pra outros, são. Como a legislação exige, você tem que fazer. Então, aqui, é feito um estudo sobre o tipo de solo e textura, né? Falando sobre o tipo de solo que tem aqui na região. Esse tipo de solo é arenoso,

tonalidade escura ou preta, até avermelhada ou amarelada, e pela nítida diferenciação de horizontes. Atualmente, a região de instalação do empreendimento apresenta ocupação consolidada, sendo que o solo já está parcialmente impermeabilizado por uma camada asfáltica com intervenções equivalentes às que serão instaladas. O tipo de solo não impede a instalação do empreendimento. Então, é uma informação sobre esse meio físico, que não é tão relevante, mas que tem que ser colocado aqui, demonstrando o tipo de solo que tem na região.

Em relação à geologia, o material geológico do lote do terreno, assim como de toda a área de influência, é composto por sedimentos recentes, conforme é possível verificar na figura a seguir. Estes sedimentos são do período quartanário e podem ser originados a partir de processos de sedimentação fluvial ou marinha e, geralmente, estão associados à presença de manguezais. Aqui, mostrando também a questão geológica.

A hidrogeologia: o município de Paranaguá, bem como a região onde esta inserido o empreendimento, está localizada em uma parcela do aquífero costeiro, que é aquela situada em planícies próximas ao mar e aos grandes lagos salgados. Estes, por sua vez, caracterizam-se por sedimentos de origem marinha e eólica, com cordões arenosos e sedimentos argilosos e arenosos, conforme observado no mapa seguinte, mostrando, justamente, como é a hidrogeologia.

Aí, quando você faz um estudo de impacto de vizinhança, você tem que definir uma área de influência, porque tem aquela área que é área de influência, é... direta, né? Diretamente afetada. É o local do empreendimento. Então, você tem uma área de influência direta, que é aquela, no entorno do empreendimento, que vai, de alguma forma, sofrer algum impacto. Você tem a área de influência indireta que é uma área maior ainda que, de alguma forma, vai sofrer com algum impacto do empreendimento. Alguns municípios definem que isso, através de uma lei... Por exemplo, tem cidades como Goiânia que diz: "ah, são 500 metros, 1000 metros". Aqui, não há essa previsão, né? Fica a cargo dos técnicos junto com a prefeitura.

Aqui, tá a área diretamente afetada que é a área do empreendimento e da sua esteira, né? A área de influência direta, nós selecionamos essa área, aqui, de influência direta, que entendemos que ela vai sofrer uma influência da

operação do empreendimento. A área de influência direta, nós consideramos, aí, o município, que, de alguma forma, vai ser beneficiado. Vai ter impactos, mas vai ser beneficiado também por essa atividade que vai gerar, naturalmente, mais impostos, mais receita, né, para o município. Você tem ali uma... aqui, umas áreas de influência do empreendimento, uma consolidação das áreas de influência.

O entorno do empreendimento, olhando os dados socioeconômicos (também é obrigatório no EIV), é... do total de 47 portos brasileiros, o Porto de Paranaguá ocupa o terceiro lugar no ranking de movimentação de cargas. De acordo com dados do Censo, o município de Paranaguá tinha 140 mil. A previsão para 2014, é em 149 mil. A essa altura, já tá mais, né? A densidade populacional... Paranaguá possui a maioria da população adulta. A taxa de motorização do município era de um veículo para 2,43 pessoas. E Paranaguá está classificada como alto desenvolvimento superior pelo Índice FIRJAM.

Aqui, são, mostrando as indicações das... das zonas de uso, mostrando que ali, no cinza, nós temos a Zona de Interesse Portuário, né? Ali em laranja, ali, tá a empresa, né?! E ali, nos outros laranjas, outros empreendimentos. Os usos permitidos no entorno do... da Zona de Interesse Portuário engloba Indústrias 1,2, 3; comércio e serviços gerais; específicos e setoriais. Outros usos são permissíveis, de acordo com o recorte da tabela a seguir.

Então, na verdade, é um local... essa zona é uma zona que você tem, de alguma forma, que desincentivar residências, né?! Se você tem residências ali, elas têm que ser da forma... o ideal é que seriam ser deslocadas, porque é uma zona, de certa forma, de grande impacto com movimento de caminhões, ela tem uma Zona de Interesse Portuário.

Aqui, um gráfico que mostra como que é a ocupação da área do entorno, mostrando, ali, a AGTL, mostrando, ali, no gráfico, ali, onde é que tem residência, onde tem outras empresas, mostrando o... o interesse... o detalhe da, da... da Zona de Interesse Portuário.

O patrimônio natural e cultural, que tanto afeta, aqui, o município, né, de Paranaguá: para a identificação de bens patrimoniais na área de estudo, foi solicitado um parecer do IPHAN para a manifestação de bens na área de 300m do empreendimento, que, em resposta no dia 20/04/2015, citou que não encontrou nenhum impedimento neste aspecto para a instalação do

empreendimento Foi identificada somente uma edificação neste raio, a antiga alfândega, que não sofrerá danos provenientes da instalação do empreendimento.

Então, aqui tá demonstrando o local ali, em vermelho, da antiga alfândega. Esse negócio de patrimônio cultural é um negócio que dá trabalho, hoje, em muitas coisas. Nós fizemos, agora, um EIV em Guarujá - SP, no shopping, e compraram terreno e, depois, nós, quando fomos fazer o EIV, descobrimos que tinha um morro tombado atrás. Mas um morro comum. Ninguém, de certa forma, tinha atentado pra que o morro era tombado. E aí, os empreend.... os empreendedores ficaram surpresos, porque o IPHAN entendia que só podia ter 16m de altura. Não, 10m de altura o shopping, e o shopping precisava de 16. E aí? Mas não era lei, era o entendimento dos técnicos. Nós tivemos que fazer um estudo mostrando várias imagens de vários pontos de Guarujá, mostrando que 16 ou 10 eram a mesma coisa. No final, fizemos um acordo. Os técnicos concordaram, mas o último pavimento do empreendimento, que é a praça de alimentação, o teto é de vidro, para todo mundo poder olhar o morro, que não tem nada demais, mas tá tombado, a gente tem que respeitar, né?!

Bom, aqui, está falando sobre mapeamento da vegetação existente na região. Você tem pouca arborização, né? Aqui, os cursos d'água no entorno do empreendimento. Nós temos, ali, somente aquele assinalado, ali, em azul.

Fauna e Flora, na área de influência, devido às atividades antrópicas relacionadas à expansão urbana e atividades industriais, encontra-se reduzida a fragmentos florestais e isso acaba por acarretar a perda das espécies da fauna local. A região é composta basicamente por instalação de empresas que dão suporte às atividades de importação/exportação. Dessa forma, a fauna encontrada na área de influência direta se caracteriza pela mesma do empreendimento, animais sinantrópicos como pombas, ratos, baratas entre outros, podendo ser esperada eventualmente a presença de algum animal sinantrópico exótico considerando o movimento de embarcações vindas de outras regiões. Dizem que aquele... que aquele, aquele caracol, né? Como chama aquilo? É africano, né? Não é caracol o nome, não. Como que é? Ahm?! Caramujo. É. Africano, não sei o que... que tá aí, vem de navio.

Bom, aqui, comunidades tradicionais. Nós temos, ali, comunidades

indígenas, né? E o empreendimento está bastante distante dessas, dessas... dessas comunidades.

Serviços de água, você, o fornecimento de água e a captação de esgoto são realizados pela CAB, né, Águas de Paranaguá e o fornecimento de energia é realizado pela COPEL. Então, não tem dificuldade em relação à água e esgoto, até porque é um empreendimento que já está funcionando, né? Por se tratar de uma esteira aérea o empreendimento em questão não influenciará na drenagem existente na região, tendo em vista que para sua construção não é necessário impermeabilizar o solo.

Aqui, o transporte coletivo é feito pela Viação Rocio, as principais linhas que atendem o empreendimento passando pela avenida. Quando você faz um EIV de um loteamento, você, é... Eu fiz vários loteamentos em minha vida, mas nunca me preocupei com a linha de ônibus pra lá, achava que isso era problema da prefeitura, né? Hoje, você faz um Estudo de Impacto de Vizinhança do loteamento, você tem que ver se tem ônibus pra aquele pessoal todo que vai morar lá. É possível? Ou nós vamos esperar eles fazerem a passeata lá, ou ir no prefeito reclamar? Não! O Estudo de Impacto de Vizinhança é, justamente, pra poder antecipar esses assuntos. Ali, está o ponto de parada de ônibus mais próximo alocado na quadra.

Nível de serviço das vias e previsão de crescimento: para analisar a situação local, foram realizadas contagens em dois pontos. Ponto 01, na 277: as viagens geradas pelo empreendimento serão somadas ao fluxo da hora pico atual para se estimar o impacto do empreendimento da via. Considerando que o empreendimento já estará implantado os dados, é...do fluxo, com o fluxo atual com o empreendimento será a base para a progressão do fluxo hora pico nos 5, 10 e 20 anos seguintes. A tabela a seguir apresenta a síntese dos resultados para os dois sentidos da via. Porque você tem que, de alguma forma, fazer uma previsão para o cenário. Como é que vai ser daqui alguns anos? Vai ter um aumento no movimento de caminhões, movimento de carro. Você precisa analisar com isso o que vai acontecer com o nível de serviço das vias, né? À medida em que, naturalmente, Paranaguá é um porto importante e o movimento tende a crescer, o nível de serviço das ruas vai acabar piorando ao longo do tempo e aí, naturalmente, o Poder Público vai ter que tomar medidas para adequar as vias a esse novo nível de serviços.

Considerando a contagem volumétrica de veículos da situação atual para o sentido que segue para Curitiba, a via chega a 90,02% da capacidade de tráfego, que, pelo Código Brasileiro de Trânsito, cada via tem sua capacidade de tráfego, né? Ela tá num nível, é... tá no 92. Ela tá num nível "E", né?

Na situação atual com o empreendimento, em que esse argumento representaria 27 veículos equivalentes na hora pico o mesmo sentido da via, seu nível de serviço permaneceria em "E". Seria igual. Portanto a alteração quanto a capacidade é irrisória e os níveis de serviço permanecem os mesmos.

Aqui, foi outro ponto em que foi feita uma contagem no cruzamento entre a Rua Antônio Pereira e a Coronel José Lobo, né? Fizemos as manobras ali, fizemos a modificação. O cruzamento atual atende às necessidade das manobras. Tem a manobra 02: o movimento não influencia nas rotas estabelecidas de entrada ou saída da AGTL, sendo realizado principalmente por veículos de passeio.

Contagem e previsão de crescimento: Manobra de giro à esquerda da Av. José Lobo para a Ayrton Senna. O movimento encontra-se atualmente sobrecarregado. É, contagem aqui também. Manobra de giro à esquerda da Ayrton Senna à José Lobo: o movimento encontra-se atualmente sobrecarregado. Dessa forma, afirma-se que o cruzamento já apresenta pontos críticos mesmo antes da instalação do empreendimento.

Bom, então, nós apresentamos o empreendimento. Agora, vamos falar dos impactos, né. Que impactos ele está gerando e que medidas vão ter que ser tomadas para que minimizar esses impactos?

Então, a qualidade ambiental. Vai haver aumento da emissão de gases tóxicos pelo movimento de veículos ali, né? E medida mitigadora, foi colocada: realizar o plantio de 700 mudas, com o intuito de neutralizar o aumento do CO2, em local acordado com a Secretaria Municipal. Também foi acordado com a Secretaria a substituição de árvores da espécie Ficus sp., existentes em grande parte da cidade, pelas mudas nativas citadas na medida anterior. Dar benefícios e priorizar caminhões que atendam a ABNT/MB 916 avaliação de teor de fuligem do escapamento do motor Diesel. Vocês sabem que, se o caminhão tá regulado, a emissão de fuligem é muito menor, né? Então, ali, ele tem que... o objetivo, ali, é priorizar caminhões que atendam a essa legislação.

Utilizar essa legislação para avaliar o teor de fuligem com a escala Ringelmann. Adquirir essa norma técnica e deixá-la disponível para consulta complementar. O empreendedor vai ter que se preocupar com isso, né? Antigamente, deixa o caminhão vir, deixa fazer a fumaça que der; agora, não. Agora, o empreendedor, ele tem que cuidar e saber se os caminhões que estão atendendo ele estão atendendo a Legislação. Mas será que precisa? Precisa. Se cada um fizer sua parte, né, as coisas vão melhorar.

Essa, aqui, é a... é o equipamento que se usa, se coloca isso lá na descarga do caminhão. Em função da cor que aparece nessa, nesse... nesse anel, você sabe se o veículo tá conforme, ou ele está desconforme. Se ele está, é... Se estiver ele muito escuro, cinza escuro, é sinal de que ele tá soltando... ele está desregulado, né? Ele está soltando uma fumaceira que, naturalmente, faz mal às pessoas, principalmente, com a quantidade grande de caminhões.

Qualidade ambiental: a erosão e sedimentação dos solos. Naturalmente, na obra, na hora da obra, você vai fazer escavação, vai chover, vai terra pra rua. Então, você tem que evitar isso. Então, você tem que proteger as áreas expostas com manta geotêxtil ou vegetação contra o carregamento de sedimentos, isso internamente, né? Agora, com a execução das obras, vegetar todo solo exposto e, naturalmente, comunicar a equipe técnica especializada caso apareçam erosões no terreno. E a proteção dos solos: atender as condicionantes do Plano de Controle Ambiental; elaborar o PGRCC. Não sei se todo mundo sabe o que é PGRCC. PGRCC é, justamente, um projeto de gerenciamento de resíduos de construção civil. Nas minhas obras que eu fazia no Rio, em São Paulo, geral aquele entulho todo lá. A gente contratava um cara, levava aquilo. Não tem nem ideia pra onde levava, né? Então, com certeza, colocava, jogava aquilo num lugar que não podia, né? Hoje, a legislação sabe que isso gera problemas, impactos, e ela exige, então, que você faça uma previsão dos resíduos que você vai gerar durante a obra e da destinação adequada que você vai dar pra eles, né? E também da forma como você manuseia isso internamente. Isso é o PGRCC. Vocês estão exigindo já o PGRCC, aqui, das empresas? Estão exigindo. Então, por exemplo, eu, como engenheiro civil, nunca pude imaginar que eu tinha que gerar a quantidade de entulho que eu ia gerar numa obra, né? Mas é a Lei hoje, você tem que fazer

uma estimativa, e, você... se você refletir bem, você vai ver que entulho de obra é prejuízo, né? Tudo o que tá ali dentro da caçamba é desperdício. Mas a gente achava que era normal, né? Bom, é... além de elaborar o PGRCC, remover os resíduos que porventura venham a cair da esteira durante a operação. Isso também é uma atitude importante, né? A esteira na operação, pode cair resíduos e é preciso que haja uma... um cuidado em remover esses resíduos e o controle da destinação dos resíduos.

Qualidade ambiental. Poluição dos corpos hídricos: destinar os efluentes sanitários do período de obras para a rede de esgoto. Muitas vezes, em obras, fazem a obra lá, fazem um buraco no chão e jogam o esgoto lá, né? Isso é solução de roça, né? Fossa negra. Não é possível. Então, também os efluentes dos operários da obra vão ter que ir pra rede de esgoto. E, do lado de fora do empreendimento, está lá, a proteção nos bueiros no entorno da esteira, cercar o canteiro de obras com tapumes. Porque você, na medida que você coloca um medim. Medim é tipo um... Não sei se todo mundo conhece, mas é tipo um veludo, né, que você coloca nas bocas de lobo pra você evitar que esse material vá para o corpo hídrico.

O aumento da emissão de particulado na atmosfera na área de influência indireta: manter manutenção do maquinário em dia; manter material de escavação protegido; buscar novas tecnologias empregadas em esteiras para evitar a geração de material particulado; realizar o monitoramento das emissões atmosféricas conforme acordado com o IAP. O IAP exige que seja feito o monitoramento das emissões atmosféricas.

Vale a pena informar que uma importante medida mitigadora de emissões gasosas de material particulado já está prevista no projeto, trata-se de uma cobertura superior e lateral das correias transportadoras. Os parâmetros de medição, bem como sua frequência foram definidos juntamente ao Instituto Ambiental do Paraná pelo Parecer Técnico 028/2014, no qual determinou que a empresa identificar seus processos como fontes pontuais e realizar seu monitoramento conforme estabelecido na Resolução SEMA 054/06, a qual foi atualizada para 016/2014. Essa resolução do Paraná serviu de padrão para a resolução nacional. Copiaram igualzinho a resolução do Paraná.

Desconforto acústico dos moradores do entorno, né? Manter a emissão de ruído conforme a legislação vigente, e enclausurar atividades de maior

emissão; fornecimento de Equipamento de Proteção Individual para os trabalhadores da obra e realizar laudos de ruído quando solicitado. Antigamente, também, nas minhas obras, a gente fazia o barulho que a gente queria, né?! O pessoal lá, os incomodados que se mudem. Hoje, é diferente. Hoje, tem uma legislação, você tem que fazer um laudo de ruído e, se você estiver emitindo ruído acima, você tem que tomar uma providência. Tem que enclausurar equipamentos, você tem que tomar uma providência, porque não é aceito mais que se faça barulho além da Legislação, né? A gente vê muito isso por aí ainda, mas a Legislação não deixa. E, hoje tem muita gente. A gente é, muitas vezes, contratado, por pessoas para fazer laudo de ruído, justamente, porque elas querem apertar quem está gerando ruído. Um dia, nós fizemos uma avaliação de ruído, o pessoal mora do lado de um hospital e tem, lá, um gerador lá, que não deixa a mulher dormir, né? Então, foi preciso fazer o laudo para mostrar que tava fora do padrão, para que ela então exigisse do hospital que enclausurasse o equipamento pra escutar, que ela pudesse dormir.

Patrimônio natural: a unidade de conservação mais próxima do empreendimento está localizada a cerca de quatro quilômetros de distância do empreendimento. Denominada Área de Proteção Ambiental Federal de Guaraqueçaba, foi instituída pelo decreto em 85, atualmente de uso sustentável e de gestão federal. Conforme já citado, o Instituto Ambiental do Paraná emitiu a licença para o empreendimento, o que permite sua operação.

Alteração da paisagem natural para a implantação do empreendimento: ela não se aplica. O empreendimento não possui edificações lindeiras ou aglomerações residenciais próximas que poderiam ser impactadas com a sua implantação. A implantação da nova galeria de transporte de grãos será executada acima da existente e, posteriormente, seguirá ao lado da esteira já instalada. O impacto relativo à paisagem já ocorreu na esteira anterior.

O uso e ocupação: o objeto de estudo deste EIV, a galeria suspensa de transporte de grãos, deve ser analisada em conjunto com o restante do empreendimento pelo órgão público competente para avaliar sua permissividade e atendimento aos parâmetros construtivos.

Transporte e circulação, com instrução da área de embarque: proibir caminhões estacionados em frente ao ponto de ônibus por meio do controle de chamada da descarga. Isso, nós falamos que a empresa vai fazer de forma

que, na medida que os caminhões vão saindo lá de dentro da empresa, eles vão fazer chamadas, então, no pátio para os caminhões virem para não ficar aquela confusão de caminhões parados em frente. Estabelecer rotas de acesso e saída, e orientar os motoristas que se destinarem à AGTL, projetar sinalização horizontal em toda a extensão da Av. José Lobo e executar o trecho entre a Av. Portuária e a Rua Manoel Pereira. Repara, essa sinalização no entorno ficou como obrigação do empreendedor, né? Vai haver, para evitar acidentes, o controle de chamada dos veículos estacionados no posto de triagem para que eles venham só na medida que haja vaga dentro da empresa. Respeitar ou manter livre o local para embarque e desembarque de passageiros na parada de ônibus. A sinalização horizontal deve garantir a vaga do ônibus permaneça livre e reservada, garantindo, assim, a segurança dos usuários de transporte público. O empreendedor deve implantar sinalização horizontal ou vertical em toda a extensão das avenidas do entorno do empreendimento. Ele vai ter que fazer um projeto, apresentar à prefeitura para que eles aprovelem e aí eles implantem isso. Aí, vem aquela coisa assim: "pô, mas isso é problema da prefeitura. A prefeitura que tinha que fazer isso, a sinalização horizontal e vertical? Né?! Afinal, já pago imposto." Né, muitas vezes, esse é o argumento. Mas a pergunta é: quem tá dando causa, né?! Quem tá dando causa? É o empreendimento? Então, ele tem que participar da solução.

Para o impacto de caminhões nas vias, a medida mitigadora está intimamente ligada à logística de recebimento de carga. O empreendedor deve diminuir o número de caminhões chamados de uma só vez ao posto de triagem com o objetivo de reduzir o acúmulo de caminhões estacionados ao longo das vias urbanas, não apenas na Rua Soares Gomes, onde a acumulação já é prevista, mas também na Av. Coronel José Lobo, situação identificada in loco durante o levantamento. Antes da saída do pátio de triagem, o caminhoneiro deverá ser informado da rota de acesso e da saída que deve seguir, reduzindo o congestionamento nos cruzamentos críticos como o da rotatória da Av. Coronel Santa Rita com a Ayrton Senna, e na convergência das Av. Bento Rocha e Ayrton Senna.

No EIV que nós fizemos na fábrica da Jac Motors, em Camaçari, na Bahia, nós tivemos que estudar junto com a prefeitura qual seria o roteiro dos

caminhões cegonha, que caminhão cegonha é enorme, né? Se você deixa solto, aquilo vai dar uma confusão. Vai pra Salvador, entrar em Camaçari, e ia complicar o trânsito. Então, você tem que fazer um roteiro para os caminhões entrarem e saírem, porque tem caminhão que vai pro porto, tem caminhão que vai pro Sul, vai pro Norte, pro Oeste. Então, é preciso definir roteiros.

O fluxo de saída também deve ser estabelecido. Sugere-se que na saída do empreendimento sejam adotadas duas opções de caminho: – Saída do empreendimento vira à direita na Ayrton Senna e à esquerda na Av. Coronel José Lobo, uma vez que a interseção já estiver semaforizada, seguindo pela Av. Portuária e Bento Rocha até encontrar a 277 .

Saída do empreendimento, virar a esquerda na Av. Ayrton Senna seguir para a rotatória e pegar a Av. Santa Rita, com cruzamento semaforizado para entrar na Bento Rocha, em que a ligação com a 277 é preferencial.

Comprometimento com o patrimônio cultural: não tem intervenções em sítios arqueológicos, né? Não é necessária. O município de Paranaguá, devido à sua ocupação histórica, possui indícios de sítio arqueológico, sendo necessário um parecer o IPHAN quando são necessárias obras e intervenções no espaço urbano. Foi solicitado ao IPHAN, já foi citado antes, uma manifestação de interesse, em quem eles disseram que não tinham nada a se opor.

Equipamentos públicos comunitários: o empreendimento tem um quadro de 16 pessoas, portanto não irá gerar impactos significativos que interfiram positiva ou negativamente, ou que precise de medidas mitigadoras extras às expostas anteriormente.

Equipamentos urbanos: aumento no consumo de energia . Atendimento ao parecer da Copel. A instalação da nova esteira vai demandar um aumento no consumo de energia elétrica. Desta forma, foi protocolado na Copel um ofício solicitando um parecer referente a esse aumento, e a Copel já respondeu dizendo que pode atender a empresa.

Referente à segurança pública, né, aí temos, aí, um representante da segurança, né?! É importante. Com o aumento de circulação de pessoas e materiais no local devido à instalação do empreendimento, o local pode passar a ser visado por pessoas más intencionadas. Com isso, recomenda-se que o

canteiro de obra seja vigiado por seguranças privados, a fim de evitar danos ao patrimônio privado e pessoas que circulam na região.

Levantamento paisagístico e de arborização: para construção do empreendimento em questão, não será necessária a supressão de vegetação em vias públicas, e por isso não será necessário o levantamento paisagístico e de arborização.

Bom planos de monitoramento: o objetivo, aqui, do plano de monitoramento é evitar poluição nas vias públicas por grãos que caem, caírem da esteira. Permitir uma integração das ações ambientais às obras civis e montagem dos equipamentos, segundo procedimentos e acompanhamentos específicos, visando controlar e minimizar os impactos já identificados, bem como evitar ações que possam gerar novos impactos. Deverá ser definido um responsável para implantação das medidas mitigadoras propostas nesse estudo. Deverá ser realizado periodicamente um monitoramento do traçado da nova esteira, quanto aos seguintes aspectos: controle dos resíduos que eventualmente caem da esteira; presença de vetores, animais. Caso for detectada a presença de animais vetores deverá ser executado um plano de controle. Uma coisa importante ali é que será definido um responsável para implantação das medidas mitigadoras. Naturalmente, a AGTL vai definir quem vai ser o responsável. Não se vai ser o presidente, quem vai ser que vai ter que cuidar pra que essas medidas sejam implementadas, né? Porque, senão, quem é que vai cuidar disso? Tem alguém? Tem que ter alguém cuidando disso.

Evitar poluição atmosférica pelo particulado dos grãos movimentados da esteira. Permitir uma integração das ações ambientais às obras civis e com a montagem dos equipamentos, segundo procedimentos e acompanhamentos específicos, visando a controlar e minimizar os impactos já identificados.

Os parâmetros de medição, bem como sua frequência foram definidos juntamente com o IAP pelo Parecer Técnico, determinou que a empresa deverá identificar seus processos com fontes pontuais e realizar seu monitoramento conforme estabelecido na Resolução.

Conclusão, conclusão no final. A instalação da esteira terá como benefício principal facilitar o transporte de grãos até o porto, sendo a sua instalação na Zona de Interesse Portuário. O empreendimento já conta com a lei de passagem, permitindo a instalação da esteira, conforme a Lei Municipal

2953/2008. A área do trajeto da esteira é ocupado, principalmente, por barracões, condizentes com a atividade local. A instalação da esteira não irá demandar aumento no consumo de água e esgotamento sanitário. Apenas consumo de energia. Desta forma, a instalação do empreendimento fica condicionada às seguintes medidas: realizar o plantio de 700 mudas, com o intuito de neutralizar a emissão de CO₂, em local acordado com a Secretaria Municipal. Acordar com a Secretaria Municipal a substituição das árvores da espécie *Ficus sp.*, existentes em grande quantidade na cidade, pelas mudas nativas citadas na medida anterior. Dar benefícios e priorizar caminhões que atendam à avaliação de teor de fuligem. Resumo: aqueles que só fazem muita fumaça têm que, de certa forma, ser priorizados, né? E utilizar a nova... a nova ABNT 916 para avaliação de teor de fuligem com a escala de Ringelmann. Adquirir essa norma técnica e deixá-la disponível para consulta. Proteger áreas expostas com manta geotêxtil ou vegetação contra o carregamento de sedimentos. Após execução das obras, vegetar todo solo exposto. Atender as condicionantes do Plano de Controle Ambiental. Elaborar e Executar PGRCC, são os resíduos da construção. Remover os resíduos que porventura venham a cair da esteira durante a operação. E destinar os efluentes sanitários do período de obras para a rede de esgoto. Destinar adequadamente os efluentes gerados do período de obras. . Instalar proteção cercar o canteiro com.. de obras, da obra com tapumes e muretas aos bueiros no entorno da esteira. Cercar o canteiro de obras com tapumes e muretas. Evitar movimentação de solo em dias de chuva, pra não ir terra pra rua. Cobrir o solo exposto com vegetação. Manter o maquinário em dia. Manter material de escavação protegido. E buscar novas tecnologias empregadas em esteiras para evitar a geração de material particulado. Realizar o monitoramento das emissões atmosféricas. Isso, aqui, é um resumo, né. Manter a emissão de ruído conforme a legislação. Fornecer Equipamento de Proteção Individual para os seus trabalhadores. Realizar laudo de ruído quando solicitado. Proibir caminhões de estacionarem na frente do ponto de ônibus por meio do controle da chamada para descarga e projetar sinalização horizontal em toda a extensão da Av. Coronel José Lobo e executar o trecho entre a Av. Portuária com Manoel Pereira. Desta forma, afirma-se que se adotadas todas as

medidas elencadas nesse estudo, o empreendimento contribuirá para o crescimento e desenvolvimento do Porto de Paranaguá, da região e do País.

01:03;20;18

Glendha Ramos - Secretária de Mesa e Mediadora:

- Obrigada, Sr. Fernando. Peço perdão aos presentes. A autoridade do SEMOP presente é o Sr. Luiz Fernando da Silva Costa.

Bem, com o projeto já apresentado, nós daremos o intervalo de 15 minutos para que os senhores possam fazer seus questionamentos junto às moças da recepção e todas as perguntas, tanto as de forma escrita, quanto as perguntas orais, elas devem ser registradas, devem ser inscritas. Fiquem à vontade também para beber uma água, um suco, que serão servidos lá na frente. E eu gostaria de lembrá-los que a participação dos senhores é muito importante para a realização desse evento. Então, retornaremos daqui 15 minutos.

INTERVALO

01:04;11;19

Glendha Ramos - Secretária de Mesa e Mediadora:

- Bem, vamos à segunda parte da Audiência Pública. A mesa do corpo técnico é composta pelo Sr. João Paulo Barbieri, Sr. eng. Fernando. E eu convido a fazer parte da mesa técnica o Sr. Eng. Paulo Padilha. Bem, eu vou ler os questionamentos por ordem de inscrição. O primeiro é do Sr. Rudi Pinheiro. Presente? Sr. Rudi Pinheiro não está mais presente. A pergunta do Sr. Rudi Pinheiro é: *Tem dois silos horizon... horizontal e vertical, interligados por uma dala antiga. São do mesmo dono? Ou cada um é de um dono? E se vai ter alguma indenização de algum imóvel próximo.*

Quem responde a pergunta do Sr. Rudi Pinheiro?

01:05;29;12

João Paulo Barbieri - representante da AGTL

- É... só pra esclarecer. Então, ali funcionam, hoje, dois terminais. Dois terminais que são distintos, que é o terminal da AGTL, que é o caso do estudo, que são os terminais... o terminal com os 3 silos... com os 3 silos... com os 3 silos verticais. E o outro terminal, o terminal da ANNP, que são o terminal com os dois silos horizontais, que os dois terminais compartilham a mesma correia transportadora já existente. E a nova correia é um complemento da AGTL. Então, permanece a mesma correia já utilizada atualmente e a gente tá propondo construir uma nova correia a partir da AGTL. Hoje, respondendo à pergunta, são duas empresas distintas e não, não, não deverá ocorrer nenhuma indenização para moradores do entorno porque, é... o empreendimento não, não precisa do espaço. Ele já tem o espaço livre pra desenvolver a construção da correia.

01:06;46;02

Glendha Ramos - Secretária de Mesa e Mediadora:

- O segundo questionamento é de... da Sra. Rafaelle Souza. Ela é moradora. Sra. Rafaelle Souza está presente? Não está mais presente. A pergunta é... a pergunta é: *se o empreendimento prevê a instalação de um sistema de desempoeiramento dos caminhões na entrada e na saída, nos termos do artigo 270 e seguintes da Lei Municipal 95/2008.* Quem responde à pergunta da Sra. Rafaelle Souza?

01:07;34;05

João Paulo Barbieri - representante da AGTL:

- É... o empreendimento, então, ele vai contar com todos os requisitos necessários pra despoeiramento do caminhão, dos caminhões que entram no terminal. Então, o caminhão certamente sairá limpo. Já sai limpo e sairão limpo de dentro do... do terminal.

01:07;55;21

Glendha Ramos - Secretária de Mesa e Mediadora:op

- O terceiro questionamento é da Sra. Livonete de Fátima Alves, moradora. Sra. Livonete, por gentileza, seu endereço e seu questionamento oral.

01:08;15;51

Livonete de Fátima Alves:

- É, é oral. Eu moro na Rua Comendador Correia Jr.

01:08;18;57

Glendha Ramos - Secretária de Mesa e Mediadora:

- Um momento, por favor. Pode fazer sua pergunta.

01:08;26;22

Livonete de Fátima Alves:

- Eu moro na rua Comendador Correia Jr., próximo à Faculdade Fafipar, e meu bairro está exatamente na região que está sendo muito afetada com o pó das esteiras. E eu gostaria de saber da empresa, o que ela vai fazer para esse pó, que tá na atmosfera pra não atingir o bairro?

01: 08;50;34

Glendha Ramos - Secretária de Mesa e Mediadora:

- Quem responderá a pergunta da Sra. Livonete?

01:08;53;25

Livonete de Fátima Alves:

- Mais uma outra pergunta em seguida. É que as esteiras que já temos, né, as

esteiras, algumas de alguns armazéns, e o barulho da correia é muito grande. Nós não conseguimos dormir à noite. Por esse motivo, eu estou aqui para fazer essa pergunta à empresa.

01:09;13;54

Fernando de Barros - Consultor Ambiental:

- Bom, senhora, esse projeto... O importante do EIV é justamente isso. O EIV, ele antecipa os problemas. Ele identifica os problemas que tem e ele vai buscar solução para diminuir o impacto. A nova esteira da AGTL, ela vai ser fechada, justamente, para não ocasionar isso que a senhora comentou. Ela é fechada de todos os lados, de forma a evitar esse problema que a senhora comentou. Tem outras esteiras que ficam abertas na cidade. A própria AGTL tem, usa uma outra esteira junto com uma outra empresa, e que, naturalmente, à frente, vai ter que fazer o fechamento também. Mas isso aí, depois, é um passo que depois vai ter que ser seguido no futuro. Mas, de qualquer forma, esta esteira que é objeto desta reunião, ela vai ser fechada, justamente pra evitar esse incômodo que a senhora falou em relação à poeira.

01:10;11;23

João Paulo Barbieri - representante da AGTL:

- É, complementando também. Com relação ao barulho, também, ela é uma esteira com equipamentos novos, mais modernos, que atendem todos os requisitos de ruídos, e tenho certeza que não vai causar nenhum transtorno com relação ao movimento, até porque o local dela... Ela é pouco, pessoalmente, olhando pro caso da senhora, é um pouco mais afastada da região onde a senhora mora.

01:10;40;11

Glendha Ramos - Secretária de Mesa e Mediadora:

- Sra. Livonete, mais alguma dúvida?

01:10;43;45

Livonete de Fátima Alves:

- Fiquei com dúvidas, sim, mas eu vou ver, posteriormente, como vai ser, né, porque nós, realmente, estamos, assim, num bairro realmente muito afetado. Eu tenho até algumas fotos. A gente limpa a casa, não dá meia hora, a gente, praticamente... Eu falo assim: a gente come pó e vive pó. Porque a gente limpa a casa, não dá meia hora, a gente passa a mão na mesa, é um pó só. Eu tenho fotos até pra mostrar. E é pó que a gente vê que são pós finos, que é pó de farelo e pó de farelo de soja e da própria soja que o vento trás pra aquela região. E dá a impressão, assim, também, que parece que fizeram para o som vir tudo pro lado de cá, entendeu? Porque é muito forte. Você não consegue mais dormir à noite por causa dos barulhos das esteiras.

01:11;27;30

Fernando de Barros - Consultor Ambiental:

- Senhora, desculpe...

01:11;29;47

Livonete de Fátima Alves:

- Por isso estou aqui, né. É minha preocupação.

01:11;31;49

Fernando de Barros - Consultor Ambiental:

- Não, a senhora, está certa. A senhora tá certa e a participação das pessoas da sociedade é importantíssima, porque só assim que a gente vai melhorar, né?! Melhorar a qualidade de vida das cidades. Agora, a senhora fique certa que, para esse empreendimento, que está sendo analisado hoje, aqui, que vai ser construído, ele não vai gerar mais esses inconvenientes que a senhora tá falando. Existem outros antigos que vão ter que ser resolvidos, mas esse que é objeto dessa reunião, dessa audiência pública não vai ocasionar

nem o problema da poeira e, conseqüentemente, também a redução, o resídu... o ruído.. o João Paulo tá, afirmando, aqui, são equipamentos novos, modernos que já não causam esse problema de ruído, como os outros anteriores.

01:12;09;01

Livonete de Fátima Alves:

- Tá, obrigada.

01:12;10;24

Glendha Ramos - Secretária de Mesa e Mediadora:

- Obrigada, Sra. Livonete. O quarto questionamento é do Sr. Vinícius Yugi Higashi . A pergunta é: *a correia transportadora irá contar com sistema de exaustão da poeira gerada na deposição dos grãos, ou apenas será enclausurada? Caso exista um sistema de exaustão, qual o filtro ou outro tipo de tratamento de poluentes atmosféricos a ser utilizado? O Sr. Vinícius está presente?*

01:12;46;21

João Paulo Barbieri - Representante da Empresa AGTL:

- Então, a correia, ela é enclausurada, mas também conta com o sistema de despoeiramento que o fabricante do equipamento vai... vai implantar. O filtro é o filtro de manga, que vai ser implantado na, na... nos equipamentos.

01:13;10;31

Glendha Ramos - Secretária de Mesa e Mediadora:

- Eu convido o senhor Secretário de Urbanismo para juntar-se à mesa. Eu passo a palavra, então, ao senhor Presidente da mesa, Sr. Marcos Furuzawa, que fará o encerramento da audiência e considerações finais.

01:13;44;38

Marcos Furuzawa - Secretário Municipal de Urbanismo e Gestão Fundiária:

- É... qual o seu nome, senhora?

01:13;50;04

Livonete de Fátima Alves:

- Livonete.

01:13;50;24

Marcos Furuzawa - Secretário Municipal de Urbanismo e Gestão Fundiária:

- Ivonete?

01:13;51;30

Livonete de Fátima Alves:

Livonete

01:13;50;24

Marcos Furuzawa - Secretário Municipal de Urbanismo e Gestão Fundiária:

Livonete?

01:13;52;19

Livonete de Fátima Alves:

- Sim.

01:13;53;01

Marcos Furuzawa - Secretário Municipal de Urbanismo e Gestão Fundiária:

- É.. a intenção dessa Audiência Pública geralm... é realmente fazer os questionamentos da sociedade, junto com as empresas e a Prefeitura como uma mediadora. Todas essas, é... os impactos que as empresas causam, a prefeitura, ela está aqui para cobrar às empresas todas as medidas que eles vão tomar. Tá certo? Então, se a empresa diz que lá não vão fazer poeira, ou que tem um impacto menor, a Prefeitura, ela vai cobrar todas essas medidas que têm nesse Termo de Compromisso que eles assinaram. Né?! A Prefeitura, junto com o porto, é... nós participamos de algumas reuniões com a ANTAQ que, hoje, existe uma preocupação com a saúde e a higiene de toda aquela região dos portos. Todo mundo sabe que, antigamente, não se falava nisso. O porto sempre foi famoso por ter rato, por ter pombo, mas é inegável que, hoje, a Administração dos Portos junto com as empresas, ela... Eles tentam, ao máximo, minimizar esses impactos, né?! E a intenção da... tanto da Prefeitura, junto com órgãos, como foi citado, da ANTAQ, é que fiscaliza essas empresas. E que a importância que existe da população em fazer certas denúncias - ou denúncias pontuais - contra as empresas, porque é obrigação da Prefeitura e do porto fiscalizar as empresas. Né? Então, agradeço, realmente, a participação, e que, realmente, essa é a intenção dessa Audiência Pública, né?! Mas saiba que a senhora é bem-vinda na Prefeitura a qualquer momento para fazer esses questionamentos. E que a nossa fiscalização, ela vai em cima da empresa: "olha, vocês assinaram um termo de compromisso e não estão cumprindo". Essa é a nossa função.

01:15;58;14

Livonete de Fátima Alves:

- Eu agradeço a oportunidade e eu acho que eles têm muito a melhorar, porque, realmente, nós estamos vivendo assim. O pó é demais e isso é prejudicial à saúde. Só que a nossa população ainda não acordou.

01:16;14;04

Marcos Furuzawa - Secretário Municipal de Urbanismo e Gestão Fundiária:

- É.

01:16;14;49

Livonete de Fátima Alves:

- Isso eu digo de fato.

01:16;16;07

Marcos Furuzawa - Secretário Municipal de Urbanismo e Gestão Fundiária:

-É... Então, nós temos...

01:16;17;13

Livonete de Fátima Alves:

- Nós. Temos problemas respiratórios, tá? Coçam os olhos, dá secura e uma tosse. Só que ainda... Você veja bem, é uma Audiência Pública. Todas as pessoas estão aqui, moradores para reivindicar os seus direitos. Sempre eu soube que o impacto de vizinhança, quando se tem, o nome já fala: impacto. É porque, realmente, é um impacto, senão não existiria isso. Não é verdade? E mais uma coisa, se há um impacto, eu quero um bem pra aquela população ao redor se beneficiar. Aí falaram sobre os figos. Realmente, se tem só figos perto do porto. Plantado, não há nenhum outro tipo de árvore. Árvores plantadas em volta, né? Então, o pó é muito grande mesmo. Eu moro na Comendador Correia Jr. e ele falou que não é tão perto. É perto.

01:17;09;07

Marcos Furuzawa - Secretário Municipal de Urbanismo e Gestão

Fundiária:

- Ela, ela é perto.

01:17;11;25

Livonete de Fátima Alves:

- Nós vivemos, hoje, numa situação pior do que os moradores que moram no... lá na fertilizantes Becker. A nossa situação é pior e é perto do Centro. Não é longe.

01:17;22;00

Marcos Furuzawa - Secretário Municipal de Urbanismo e Gestão Fundiária:

- É verdade. É verdade. Bom...

01:17;23;10

Livonete de Fátima Alves:

- Eu vim por essa preocupação.

01:17;26;18

Marcos Furuzawa - Secretário Municipal de Urbanismo e Gestão Fundiária:

- Mas é... a participação, quando é... a população, ela diz dessa preocupação, reforça com que os novos estudos que as empresas irão apresentar, a prefeitura olhe com outros olhos. Né?! Por isso, a importância disso. Em relação às antigas dalas, o que acontece é que, como eles foram licenciadas antes da cobrança do.. desse estudo de impacto - EIV, elas estão funcionando, mas quando eles vão... eles solicitam, a partir de agora, a renovação de funcionamento, eles terão que apresentar um novo estudo e adequação às novas normas. Tá certo, então?

01:18;07;33

Livonete de Fátima Alves:

- Tá certo.

01:18;08;23

Marcos Furuzawa - Secretário Municipal de Urbanismo e Gestão Fundiária:

- Essa é, é... como funciona. E não existe direito adquirido, né?! As normas estão para ser cumpridas, né, e a saúde da população é o que tem de mais importante.

01:18;20;43

Livonete de Fátima Alves:

- Claro, com certeza.

01:18;22;03

Marcos Furuzawa - Secretário Municipal de Urbanismo e Gestão Fundiária:

- Tá bom? Então, a Prefeitura está de portas abertas pra senhora, Secretaria de Urbanismo., tá certo? Não precisa marcar horário, não precisa marcar nada. A senhora compareça, faça a sua solicitação na própria Secretaria. Se for necessário, nós iremos à Ouvidoria, tá? Secretaria de Urbanismo. Tá bom?

01:18;41;21

Livonete de Fátima Alves:

- Tá. Muito obrigada.

01:18;43;51

Marcos Furuzawa - Secretário Municipal de Urbanismo e Gestão Fundiária:

- Eu tenho que ler algumas coisinhas agora. Então, eu gostaria de agradecer a apresentação da equipe de técnicos da empresa Master Ambiental. E a Secretaria de Urbanismo está à disposição para quem tiver interesse em fazer manifestação por escrito, colocando sugestões, ou fazer algum tipo de colocação em relação ao EIV apresentado. Poderá fazer no prazo de 15 dias, que é o prazo legal, até que a Câmara Técnica da Prefeitura emita o seu parecer final sobre o empreendimento. O Estudo de Impacto de Vizinhança da AGTL já está disponível, não só da AGTL, já está disponível no site da prefeitura. Site da Prefeitura Municipal, ladinho esquerdo, Secretarias e Órgãos, Urbanismo. Clica em Urbanismo.No lado direito tem um banner EIV. Não só da AGTL, mas de todas as empresas que estão fazendo EIV, Pasa, Klabin, e está à disposição em mídia digital. Mas, para quem não tem acesso à Internet, está disponibilizado em material impresso na própria Secretaria de Urbanismo. A consulta, ela é livre e popular, tá? Não precisa pedir nenhuma autorização, tá certo, que fica dentro da Prefeitura. Depois que nós recebermos esse material da Audiência Pública, também deixaremos no site da Prefeitura disponível o material digital, também referente a essa Audiência Pública, que ficará dentro da Secretaria de Urbanismo. Todo o que foi dito aqui será, é... degravado e deverá ser entregue num caderno específico dentro da Prefeitura. Posso encerrar? Então, tem mais alguma colocação de alguém? Não?

01:20;44;35

João Paulo Barbieri - representante da AGTL:

- Também, só pra disponível, também, que vai ter uma cópia na própria empresa. Também vai ter uma cópia do EIV pra quem quiser, tiver interesse.

01:20;53;52

Marcos Furuzawa - Secretário Municipal de Urbanismo e Gestão

Fundiária:

- Então eu agradeço a presença de todos e, mais uma vez, eu declaro encerrada essa Audiência Pública. Boa noite a todos.

01:21;11;35